

## **Estudo da avifauna do campus da Universidade Federal de Santa Catarina (Florianópolis)**

**Tânia Rauh de Azevedo**

Universidade Federal de Santa Catarina, Depto de Biologia  
Caixa Postal 476, Campus Universitário - 88049-900,  
Florianópolis, SC.

### **Resumo**

O presente trabalho é um estudo preliminar da avifauna do campus da Universidade Federal de Santa Catarina, onde foi identificado um total de 88 espécies de aves, pertencendo a 35 famílias, com 43 espécies de não-Passeriformes e 45 espécies de Passeriformes, representando 15 espécies de Suboscines e 30 espécies de Oscines. As famílias mais representativas foram Tyrannidae, com 14 espécies, seguidas de Columbidae, Fringillidae e Thraupidae, cada qual com 5 espécies. Apresenta-se informações, para algumas espécies, sobre a etologia, alimento, vocalização, número de indivíduos e nidificação. Discute-se, para algumas espécies, a migração, habitat e alguns aspectos de preservação de aves em meio antrópico.

**Unitermos:** Aves, lista, preservação.

### **Summary**

This is a preliminary study about the avifauna of the Federal University of Santa Catarina campus, which is localised on Santa Catarina Island, Brazil. Eighty eight species of birds were identified. They constitute 35 families with 43 species of non-Passeriforms and 45 species of Passeriforms including 15 species of Suboscines and 30 of Oscines. The most representative families

are the Tyrannidae with 14 species, followed by Columbidae, Fringillidae and Thraupidae, with 5 species each family. Some information on etology, food, vocalisation, number of individuals and nidification is given about some species. Moreover, some aspects on migration, habitat, and preservation of the birds in an anthropic environment are discussed.

**Key words:** Birds, list, preservation.

## Introdução

Na última década o Estado de Santa Catarina, tem merecido maior atenção de pesquisadores que se dedicaram a avifauna. Após a publicação de Sick et al. (1981), onde são citadas 544 espécies, outros trabalhos seguiram-se, como os de Sick & Bege (1984), Azevedo, et al. (1989), Azevedo & Schiefler 1991(a), Azevedo & Schiefler 1991(b), Bornschein & Arruda (1991), Bege & Marterer (1991), Azevedo 1992 (a), Azevedo 1992 (b), Azevedo (1993), Schiefler & Soares (1993), Zimmermann (1993), e Azevedo (1994).

Entretanto a avifauna de muitas regiões do Estado, exceto o sul de Santa Catarina, ainda permanece desconhecida, por falta de trabalhos de levantamentos sistemáticos. Em particular a Ilha de Santa Catarina é a região melhor conhecida em relação a avifauna marinha, no que concerne a aves costeiras e pelágicas.

O campus da Universidade Federal de Santa Catarina apresenta, atualmente, uma paisagem totalmente alterada pelo homem, com praticamente toda a sua área desmatada e transformada em biotópos artificiais que incluem lagos, áreas urbanizadas e ajardinadas. As aves que dependem deste meio ambiente contribuem de várias formas para a manutenção da integração do mesmo. Em virtude da inexistência de um levantamento sistemático das aves do campus da UFSC, iniciou-se um trabalho de pesquisa preliminar em alguns locais onde ainda existem resquícios de vegetação, locais estes que podem propiciar pouso, abrigo e alimentação para as aves. A atual distribuição da vegetação, bem como o seu tipo, foi tomado como referência devido a relação íntima existente na dependência entre a flora e a fauna.

Os objetivos do trabalho foram de inventariar a avifauna presente nos diferentes biotópos, e estabelecer a dinâmica da mesma avifauna ao longo

## Estudo da avifauna no campus da Universidade Federal de Santa Catarina

de alguns meses do ano, verificando quando possível registros breves sobre a etologia, nidificação, alimentação, permanência e migração de algumas espécies. Após este estudo preliminar é possível evidenciar novas espécies que podem ser observadas com a continuidade de trabalhos posteriores mais completos e elaborados, uma vez que devem ser realizadas mais expedições durante a primavera e verão, quando as aves estão em cortejo e nidificação. Destacamos que esta lista preliminar tem como objetivo facilitar a pesquisa de futuros pesquisadores e amadores que se interessam pelo campo da ornitologia, proporcionando subsídios para o estudo.

### Metodologia

O campus da Universidade Federal de Santa Catarina está situado em Florianópolis, Ilha de Santa Catarina, possuindo uma área de 1.007.420 m<sup>2</sup>. Está situado no bairro da Trindade, limitado entre os bairros do Pantanal, Carvoeira e Córrego Grande e dista do centro aproximadamente 7 km.

O levantamento da avifauna foi realizado em três períodos de pesquisas, quais sejam: em setembro de 1993, de março a julho de 1994, e observações esporádicas em outubro de 1994. Foram pesquisadas áreas incluindo a floresta e pomar do Depto de Botânica, jardins da Reitoria, vegetações do Biotério Central, Restaurante e Hospital Universitário, Depto de Bioquímica e áreas adjacentes ao Horto Florestal do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) (Fig. 1).

Os levantamentos em campo tiveram início às 7:00 horas estendendo-se até às 11:00 horas e, na parte da tarde, das 17:00 às 19:00 horas. Registrou-se a área em que as aves foram encontradas, atividades, local de pouso e de alimento, vocalização, número de indivíduos e dados sobre nidificação. As observações visuais para identificação e vocalização foram realizadas através de binóculo Zenith (8 x 30). O método de amostras por pontos de escuta e observação foram posteriormente comparadas com o arquivo de vozes de William Belton. Na nomenclatura científica e na sequência dos grupos taxonômicos, bem como nomes comuns, tomou-se por base a obra de Sick et al. (1981) e a identificação de espécies de Schauensee & Phelps (1978), Schauensee (1970), Narosky & Yzurieta (1987). Relacionou-se, numa lista a parte, as aves soltas pelo IBAMA no bairro de Córrego Grande,

adjacente ao campus, entre os anos de 1992 e 1994 e incluiu-se informações verbais de terceiros. Para a identificação de material botânico, foram coletadas amostras e encaminhadas ao Herbário Flor do Depto. de Botânica da UFSC, cabendo ao Dr. Ademir Reis a identificação.

## Resultados e Discussão

O campus da UFSC era outrora formado por pastagens, fazendo parte da fazenda Assis Brasil. Através de algumas fotografias, tomadas antes da instalação do campus da UFSC, foi possível verificar que havia locais com poucos restos de floresta.

Dentre a bibliografia referente a avifauna catarinense, foi consultado um trabalho inédito de autoria do General José Vieira da Rosa, intitulado "A Caça no Sul do Brasil", escrito na década de 1940. O autor percorreu várias regiões do Estado, entre elas a da Grande Florianópolis, deixando um manuscrito de 280 páginas.

Segundo comunicação verbal de José C. de Melo do IBAMA, há vinte anos atrás, em Florianópolis, nas adjacências da Universidade, havia muitas aves como a asa-branca (*Columba picazuro*), saí-verde (*Chlorophanes spiza*), caga-sebo (*Geothlypis aequinoctialis*), saí-azul (*Dacnis cayana*), gaturamo-verdadeiro (*Euphonia violacea*), saíra-de-sete-cores (*Tangara seledon*), sanhaço-papa-laranja (*Thraupis bonariensis*), tié-sangue (*Ramphocelus bresilius*), tié-preto (*Tachyphonus coronatus*), e o tico-tico (*Zonotrichia capensis*). A presença de algumas espécies frugívoras na época era devido aos inúmeros pomares que circundavam o campus, cujas árvores frutíferas em quantidade atraíam as aves.

Atualmente o campus apresenta uma paisagem transformada em biotópos artificiais que incluem lagos, áreas urbanizadas, ajardinadas e florestamentos com espécies exóticas como pinus e eucaliptos. Faz-se necessário frisar que não se pode definir o biótopo com rigor numa região tão alterada pelo homem. Tal alteração leva ao desaparecimento gradual de algumas espécies que outrora habitavam aquele local e ao surgimento de outras novas, favorecidas com os novos ambientes, resultando para algumas, conseqüentemente, um aumento populacional. Sendo assim, é perfeitamente possível que aves que se encontram em florestas e capoeiras possam também ser encontradas em áreas totalmente abertas, como as pastagens. Está-

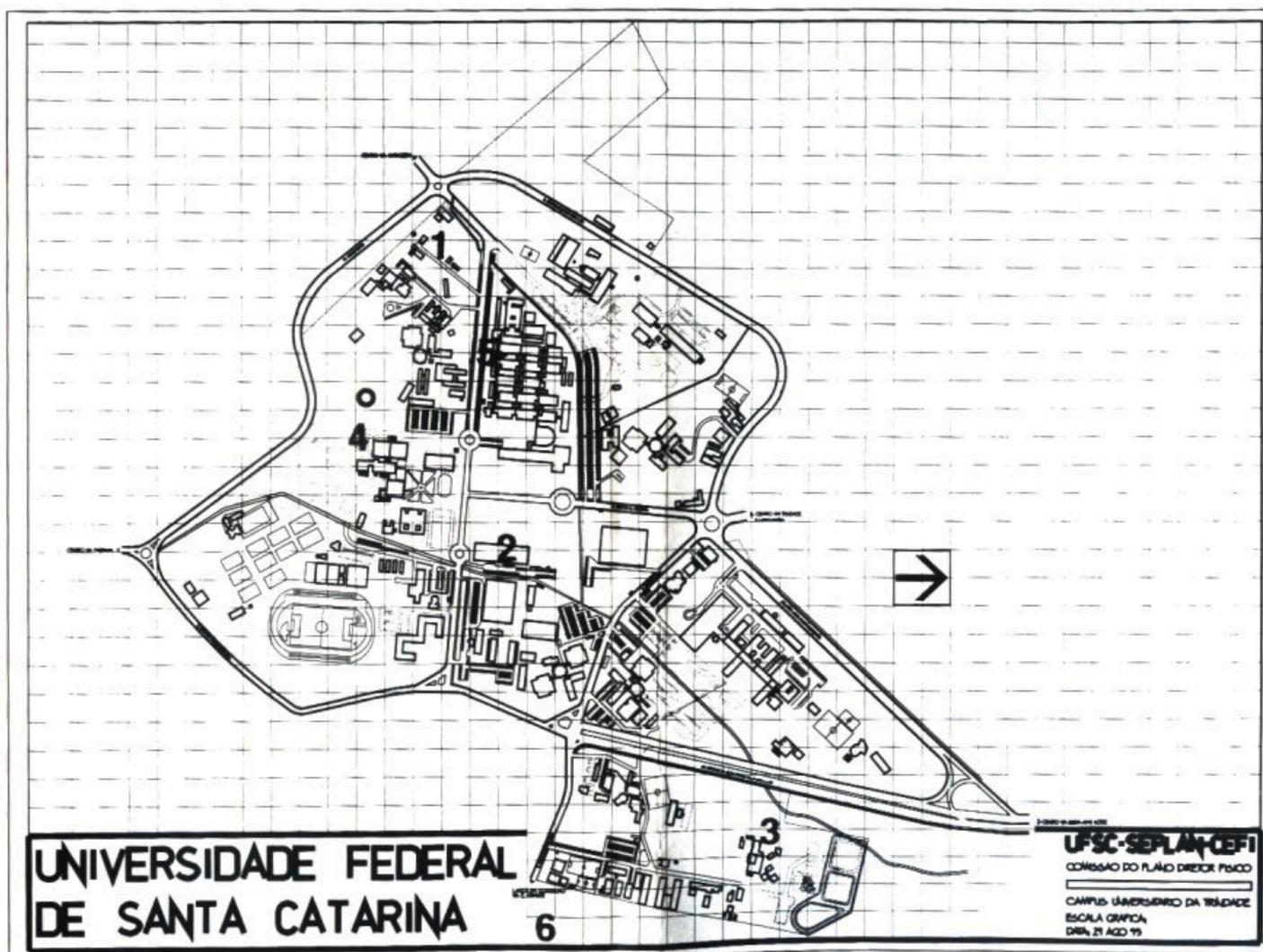


Figura 1: Localização do campus universitário da UFSC. 1 - Depto. de Botânica; 2 - Reitoria; 3 - Biotério Central; 4 - Restaurante Universitário; 5 - Depto. de Bioquímica; 6 - Horto Florestal do IBAMA.

dios florísticos profundamente alterados propiciam a ampliação e ocorrência de espécies com grande plasticidade fenotípica. Algumas espécies de pássaros que habitam locais antrópicos, acabam se acostumando facilmente à presença humana, como os beija-flores (*Leucobloris albicollis*) o pica-pau-do-campo (*Colaptes campestris*), a mariquita (*Parula pitiayumi*), o saí-azul (*Dacnis cyana*), o gaturamo-verdadeiro (*Euphonia violacea*), e o sanhaço-frade (*Stephanophorus diadematus*) que permitem as vezes serem observados a pequenas distâncias, o que não acontece com as mesmas aves em regiões menos povoadas.

## Ambientes

### 1) Ambientes aquáticos

Ressaltamos neste item a necessidade de medidas que deveriam ser tomadas quanto aos lagos. Os mesmos são muito profundos, e carecem de margens rasas, o que dificulta o pouso de espécies aquáticas, como garças, saracuras, e jaçanãs. Sugerimos a retificação de suas margens bem como a introdução de plantas aquáticas. Nos lagos de pequeno porte é recomendável a retirada do excesso de plantas de aguapé. A avifauna de lagos artificiais, como aqueles que se encontram no fundo do Hospital Universitário e em frente ao Centro de Convivência, é pouco diversificada. São os locais preferidos de algumas garças (*Casmerodius albus*, *Egretta thula*), biguás (*Phalacrocorax olivaceus*) e andorinhas, destacando-se *Progne chalybea* e *Notyochelidon cyanoleuca* que têm sido visualizadas em grandes concentrações a partir do mês de abril.

Nos córregos comumente têm-se encontrado algumas espécies como garças (*Casmerodius albus* e *Egretta thula*), saracura (*Aramides cajanea*), martim-pescador (*Ceryle torquata*), e aves insetívoras pescando sobre pedras como *Pitangus sulphuratus* e *Furnarius rufus*.

### 2) Florestas secundárias

Nas imediações do Hospital Universitário e fundos do Biotério Central desenvolveu-se uma floresta secundária com algumas espécies arbustivas e herbáceas entremeadas por algumas poucas arbóreas. Destacam-se nestes

locais a saracura-três-potes (*Aramides cajanea*) e a saracura-do-mato (*A. saracura*), pomba-de-bando (*Zenaida auriculata*), juriti-pupu (*Leptotila verreauxi*), alma-de-gato (*Piaya cayana*), anú (*Crotophaga ani*), saci (*Tapera naevia*), joão-teneném (*Synallaxis spixii*) e risadinha (*Camptostoma obsoletum*).

### 3) Baixadas

Em algumas baixadas, como locais próximos ao Restaurante Universitário, e nas adjacências da Prefeitura, predominam gramíneas, criando-se um biótopo excelente para aves granívoras como o tisiu (*Volatinia jacarina*), coleira-do-brejo (*Sporophila collaris*), canário-da-terra-verdadeiro (*Sicalis flaveola*) e o bico-de-lacre (*Estrilda astrid*). Os bico-de-lacres, em particular, apresentaram sinais de expansão populacional, entre novembro de 1993 e março de 1994, quando observou-se que os bandos aumentaram significativamente, de 20 a 30 indivíduos em janeiro e após bandos de até 50 aves, o que vem de encontro com a farta alimentação proveniente de gramíneas. Fato idêntico foi também registrado nas adjacências. Nos meses de abril e maio de 1994, com o corte das gramíneas, tem-se verificado um decréscimo populacional de aves granívoras, como o tisiu, coleira-do-brejo e o bico-de-lacre caracterizando, assim, uma íntima relação de sobrevivência com a manutenção do habitat natural e a susceptibilidade de migrações com a alteração do meio. Alertamos que as gramíneas deveriam ser mantidas em algumas regiões para dar as aves condições favoráveis de alimentação e abrigo.

### 4) Pomar do Depto. de Botânica

O pomar do Depto de Botânica mostrou-se como a área que mais abriga espécies com dietas especializadas como beija-flores, sabiás, saíras, guaracavas, sanhaços, gaturamos, mariquitas e cambacicas. O beija-flor, rabo-branco-garganta-rajada (*Phaetornis eurynome*) e o beija-flor-de-papo-branco (*Leucochloris albicollis*), se alimentam principalmente de flores de mamoeiro (*Carica spp*), de *Dombeya wallichii*, de *Hibiscus spp* e de laranjeiras. O pica-pau-anão (*Picumnus temminckii*), alimentando-se de insetos a 2m do chão em árvores de flamboyants. O sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*), sabiá-poca (*T. amaurochalinus*) alimentando-se de insetos, bem como gente-de-fora-vem (*Cychlarhis gujanensis*) e mariquita (*Parula pitiayumi*). As cambacicas

de néctar de flores de laranjeira e *Hibiscus* spp, e finalmente os gaturamos (*Euphonia violacea*) em laranjeiras. Segundo Ademir Reis (com. verbal), os sabiás, saíras, sanhaços e gaturamos têm sido vistos comumente alimentando-se de aroeiras-do-campo (*Schinus terebinthifolius*), cinamomo (*Melia azedarach*), murta (*Murraya paniculata*) e erva-de-canário (*Ripalis* spp).

Verifica-se, desta forma, o quanto é importante a conservação e plantio de árvores que produzem frutos e sementes para abrigar a avifauna que encontra ali disponibilidade de outros tipos de alimento como insetos, larvas, folhas e néctar de flores.

### 5) Áreas abertas ajardinadas

Estas áreas restringem-se a campos de futebol, jardins e pastos. As espécies são em número significativo incluindo a maria-faceira (*Syrigma sibilatrix*), gavião-carijó (*Buteo magnirostris*), carrapateiro (*Milvago chimachima*), chimango (*Milvago chimango*), quero-quero (*Vanellus chilensis*), rolinha-roxa e picuí (*Columbina talpacoti* e *Columbina picui*), coruja-do-campo (*Speotyto cunicularia*), pica-pau-do-campo (*Colaptes campestris*), joão-de-barro (*Furnarius rufus*), suiriri-cavaleiro (*Maxetornis rixosus*), andorinha-de-testa-branca (*Tachycineta leucorrhoa*), tesourinha (*Muscivora tyrannus*), suiriri (*Tyrannus melancholicus*), risadinha (*Camptostoma obsoletum*), sabiá-poca (*Turdus amaurochalinus*), sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*), chupim (*Gnorimopsar chopi*) vira-bosta (*Molothrus bonariensis*), sanhaços (*Thraupis sayaca* e *Thraupis palmarum*), canário-da-terra-verdadeiro (*Sicalis flaveola*), tico-tico (*Zonotrichia capensis*) e o pardal (*Passer domesticus*).

### 6) Áreas arborizadas

Estas áreas se encontram pelo campus formadas principalmente por florestas de *Eucalyptus* spp e *Casuarina equisetifolia*, formando uma vegetação rasteira com uma grossa camada de folhas que fornece alimentação para espécies como os canários-da-terra, vira-bostas, suiriris e sanhaços representados por *Sicalis flaveola*, *Molothrus bonariensis*, *Maxetornis rixosus*, *Syristes sibilator*, *Thraupis sayaca* e *Thraupis palmarum*. É conhecido que o florestamento com espécies exóticas, como eucaliptos, inibe o desenvolvimento de muitas espécies de plantas e animais.

## 7) Aves soltas pelo IBAMA

Frisa-se que algumas espécies de aves oriundas de diversas regiões do Estado foram liberadas pelo IBAMA, nas adjacências do campus, tais como: garça-branca-grande (*Casmerodius albus*), garça-branca-pequena (*Egretta thula*), savacu (*Nycticorax nycticorax*), socó-boi-verdadeiro (*Tigrissoma lineatum*), socói-amarelo (*Ixobrychus involucris*), marreca-caneleira (*Dendrocygna bicolor*), marreca-piadeira (*Dendrocygna viduata*), marrecão (*Netta peposaca*), marreca-de-pé-vermelho (*Amazonetta brasiliensis*), chimango (*Milvago chimango*), araquã (*Ortalis* sp), frango-d'água (*Gallinula chloropus*), gaiivotão (*Larus dominicanus*), trinta-réis-real (*Sterna maxima*), rolinha-roxa (*Columbina talpacoti*), periquito-verde (*Brotogeris tirica*), coruja-buraqueira (*Speotyto cunicularia*), benedito (*Melanerpes flavifrons*), joão-de-barro (*Furnarius rufus*), sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*), sabiá-barranco (*Turdus leucomelas*), sabiá-poca (*Turdus amaurochalinus*), sabiá-coleira (*Turdus albicollis*), saí-azul (*Dacnis cayana*), saí-andorinha (*Tersina viridis*), bonito-do-campo (*Chlorophonia cyanea*), saíra-de-sete-cores (*Tangara seledon*), saíra-militar (*Tangara cyanocephala*), sanhaço-frade (*Stephanophorus diadematus*), sanhaço-de-encontro (*Thraupis ornata*), trinca-ferro-verdadeiro (*Saltator similis*), azulão-verdadeiro (*Cyanocompsa cyanea*), tisiu (*Volatinia jacarina*), canário-da-terra-verdadeiro (*Sicalis falveola*), pichochó (*Sporophila frontalis*), tico-tico-rei (*Coryphospingus cucullatus*), tico-tico (*Zonotrichia capensis*), cardeal (*Paroaria coronata*), pardal (*Passer domesticus*) e bico-de-lacre (*Estrilda astrild*). Quanto a soltura de marrecas, estas poderiam ter sido liberadas no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, a 40 km de Florianópolis, que já abriga uma quantidade de espécies de anatídeos, encontrando neste local melhores condições de sobrevivência, como os banhados e várzeas inundáveis. Quanto ao socó (*Tigrissoma lineatum*), segundo Sick (1985), habita regiões florestais, escondido em vegetação ribeirinha, não se adaptando portanto às condições do campus.

## 8) Migrações

Foram constatados, até o presente momento, alguns dados esparsos acerca da presença e ausência de certas aves durante alguns meses do ano, o que nos dá, a princípio, uma idéia preliminar sobre algumas aves que mudam de regiões, sejam elas frugívoras, nectarívoras ou insetívoras. É preciso reconhecer que é ainda difícil descrever a fenologia da migração sem estu-

dos comprovados em radar. Quando as aves não acham o seu alimento específico numa determinada área durante o ano todo, emigram. Este é o caso de algumas aves que destacamos a seguir:

*Elanoides forficatus* (Gavião-tesoura)

Grandes bandos no verão, entre novembro e dezembro, desaparecendo logo após. Este mesmo tipo de observação já foi realizado em outras regiões do Estado de Santa Catarina como Blumenau e Bom Jardim da Serra (1980-1985), onde os últimos exemplares foram vistos até dezembro. No campus voam a baixa altitude, sempre em forma de círculo em pequenos bandos de 5 a 8 indivíduos. Procuram para pouso e dormitório a mata da região da Serrinha, adjacente ao campus.

*Phaetornis eurynome* (Rabo-branco-garganta-rajada)

Encontrado no pomar do Depto de Botânica sugando flores de *Hibiscus* spp, bem como próximo a Eng<sup>a</sup> Elétrica, em árvores de *Dombeya wallichii*. É provável que seja uma espécie cuja sobrevivência está intimamente relacionada com a manutenção do habitat natural e susceptível às alterações do meio. É migrante de verão, passa os meses mais quentes no Estado. Sua procedência é desconhecida.

*Melanotrochilus fuscus* (Beija-flor-preto-de-rabo-branco)

Encontrado no Depto de Botânica principalmente em flores de *Hibiscus* spp. É migrante de verão. Passa os meses mais quentes no Estado, e sua procedência é desconhecida.

*Muscivora tyrannus* (Tesourinha)

Provenientes das regiões mais setentrionais da América do Sul (Sick, 1985). Em fins de agosto começam a aparecer na Ilha de Santa Catarina, onde fazem revoadas aos casais. Desaparecem em março, quando voam provavelmente para o norte, a procura de mais alimento.

*Tyrannus melancholicus* (Suiriri)

Frequentam os mais diversos ambientes arborizados do campus na primavera e no verão, quando são mais abundantes. Executam movimentos

migratórios entre abril e agosto, quando se vêem poucos exemplares, reaparecendo em maior número em setembro. Segundo informações verbais com A. Reis, foram vistas aves nidificando por anos consecutivos em jacarandás.

*Megarhynchus pitangua* (Neinei)

Espécie migratória, só é visualizada na primavera e no verão, quando após deve migrar para o norte.

*Chaetura andrei* (Andorinhão-do-temporal)

Visualizados dois exemplares em setembro de 1993, voando ao entardecer. Na primavera migra do norte, chegando ao sul do Brasil onde se reproduz, retorna no início do outono. São mais fáceis de serem visualizados em locais de altitude, próximo a serras e planaltos.

*Progne chalybea* (Andorinha-doméstica-grande)

Tem sido visualizada em bandos menores entre dezembro e março, sendo que os grandes bandos migrantes começam a se concentrar a partir do mês de abril, onde facilmente são localizadas em volta do campus. Concentrações de até 500 aves têm sido contadas sobre as edificações nas adjacências do campus. Provavelmente procedentes de regiões meridionais. Aparecem em grandes bandos no outono e no inverno e as populações desaparecem após o inverno.

## 9) Injúrias causadas em aves

Ovos de quero-quero (*Vanellus chilensis*) foram depredados por vandalismo no verão de 1994, no Centro de Desportos. Igualmente filhotes de pica-paus-do-campo (*Colaptes campestris*) foram molestados, sendo que um deles mostrou injúrias numa das pernas. Esta ave é de extrema utilidade pois se alimenta de muitos insetos, larvas e formigas carregadeiras. E finalmente, dois casais de coruja-buraqueira, *Speotyto cunicularia* em setembro de 1993, formaram ninhos próximos ao Centro de Desportos e logo após desapareceram, provavelmente em função da agressão mecânica provocada pelas máquinas de cortar a grama. Pretendemos sugerir com este trabalho algumas soluções para a conservação da avifauna, visando auxiliar ações

futuras para o planejamento da ocupação e melhor utilização do espaço físico, bem como no sentido de incentivar o plantio de espécies arbóreas, frutíferas que contribuam para a alimentação e preservação das populações da avifauna local.

## Lista de espécies

### SULIDAE - *Sula leucogaster* (Atobá)

Sobrevoam o campus em altas altitudes, em todas as épocas do ano, às vezes ao lado de fregatas. Aves muito abundantes em nossas baías, à noite voam em bandos para o norte onde atingem a Caieira, a 40km de Florianópolis, e em torno de 48 milhas para atingir a Ilha Moleques do Sul (Rosa, 1940). Em Santa Catarina sua área de reprodução encontra-se nas Ilhas de Moleques do Sul, o limite austral da espécie (Bege & Pauli, 1988).

### PHALACROCORACIDAE - *Phalacrocorax olivaceus* (Biguá)

Pernoitam em pequenos bandos nos lagos na primavera e no verão. Em setembro de 1989, nidificaram em pequenos grupos nos manguezais de Ratonés.

### FREGATIDAE - *Fregata magnificens* (Tesourão)

Sobrevoam o campus no período de repouso sexual, planando sobre a Ilha de Santa Catarina. Na época de reprodução se encontram em ilhas costeiras como Moleques do Sul (27°51'S), a 12 km da costa da Ilha de Santa Catarina, onde dormem no ninhal (Bege & Pauli, 1988).

### ARDEIDAE - *Casmerodius albus* (Garça-branca-grande)

Sedentária, comum na Ilha de Santa Catarina, em praias e mangues e solitária nos lagos. Nidificaram ao lado de *Egretta thula* nos mangues de Ratonés em 1989.

### *Egretta thula* (Garça-branca-pequena)

Ocorre em bandos de até 50 indivíduos, frequentando os córregos e lagos. Registro de nidificação entre setembro e novembro no mangue de Ratonés em 1988.

*Syrigma sibilatrix* (Maria-faceira)

Exemplares isolados nos pastos entre novembro e dezembro de 1993, desaparecendo logo após, provavelmente a procura de outros lugares com mais alimento.

**CATHARTIDAE - *Coragyps atratus* (Urubu -comum)**

Comum o ano inteiro, residente. Grandes concentrações de até 20 indivíduos em capoeiras à beira de estrada onde se empoleiram em vegetação aberta.

**ACCIPITRIDAE - *Elanoides forficatus* (Gavião-tesoura)**

Grandes bandos no verão, entre novembro e fevereiro, desaparecendo em dezembro. Na Ilha de Santa Catarina a espécie tem sido registrada desde 1987, ocorrendo com muita frequência nas matas da Lagoa da Conceição em grandes bandos de até 25 indivíduos.

*Buteo magnirostris* (Gavião-carijó)

Comum em todas as épocas do ano, visualizados em copa de árvores altas, ocorrentes em capoeira alta.

**FALCONIDAE - *Milvago chimachima* (Carrapateiro)**

Frequente, residente. Pousa preferencial em árvores de eucaliptos, bordas de florestas e vegetação aberta. Costumam caçar em áreas de vegetação aberta pousando em árvores muito altas, nos galhos sem muita folhagem. Comumente patrulham as ruas à procura de carniça.

*Milvago chimango* (Chimango)

Frequente em todas as épocas do ano.

*Falco sparverius* (Quiri-quiri)

Raros, um indivíduo registrado em setembro de 1993. Durante o ano todo é encontrado em matas à beira de algumas praias da Ilha de Santa Catarina, como as de Pântano do Sul, Campeche e Lagoa da Conceição.

*Falco peregrinus* (Falcão-peregrino)

Comunicação verbal de Alfredo Ximenez de um exemplar visualizado próximo ao Laboratório de Mamíferos Aquáticos (LAMAQ).

**CRACIDAE - *Ortalis squamata* (Araquã)**

Vocalização somente na primavera em capoeiras com vegetação fechada.

**RALLIDAE - *Aramides cajanea* (Três-potes)**

Visualizado um exemplar próximo ao córrego que corta a capoeira alta. Prefere lugares mais úmidos e esconde-se entre o emaranhado da vegetação. Vocaliza um canto muito forte e estridente ao amanhecer e ao anoitecer, durante a primavera e verão, com menor incidência no outono. Encontram-se frequentemente na reserva florestal do IBAMA, onde no crepúsculo procuram pequenas minhocas de terra.

*Aramides saracura* (Saracura-do-mato)

Comum, vocaliza próximo às capoeiras adjacentes ao campus ao amanhecer durante a primavera e verão, com menor incidência no outono.

**JACANIDAE - *Jacana jacana* (Jaçanã)**

Visualizado um exemplar isolado em julho de 1994 no córrego próximo ao Hospital Universitário no meio de capoeira alta, bem como em outro próximo ao bairro adjacente de Santa Mônica.

**CHARADRIIDAE - *Vanellus chilensis* (Quero-quero)**

Comum, sedentário. A população presente é ainda muito modesta. Isto se deve provavelmente à ocupação das áreas reservadas para o esporte e lazer, onde as aves são constantemente enclausuradas. Local preferencial para captura de alimento nos campos, onde tem sido encontrados em pequenos bandos. Nidificação provável em dezembro, um casal com 3 filhotes em janeiro com plumagem entre 4 a 7 dias. Dois outros ninhos abandonados sem ovos foram achados em dezembro de 1993 nos pastos. Vocalizam e caçam a noite tanto na época da procriação bem como fora dela.

**LARIDAE - *Larus dominicanus* (Gaivotão)**

Comum, bandos pequenos sobrevoam o campus durante todas as épocas do ano ao lado de fregatas e atobás. Pescam intensamente em ambas as baías norte e sul na cidade de Florianópolis. Durante o dia e ao entardecer deslocam-se isolados ou em bandos para o norte. Nidificam no inverno nas Ilhas Moleques do Sul (Bege & Pauli, 1988), bem como nas Ilhas Itacolomis (26°42'35"S), cerca de 7.8 km da Barra do Rio Piçarras, no município de Piçarras.

***Sterna hirundinacea* (Trinta-réis-de-bico-vermelho)**

Esparsos sobrevoando o campus, mas comuns em todas as épocas do ano nas baías norte e sul. Diminuem em número antes do crepúsculo quando seguem a direção norte, para os locais de repouso. Registro de nidificação na Ilha de Moleques do Sul (27°51 S) (Bege & Pauli, 1988). Na Ilha Deserta (27°16'S) a 14 km fora da costa oriental da Ilha de Santa Catarina, foram registrados nidificando durante o inverno de 1978, 1979, 1987 (Azevedo, 1988), bem como no outono nas Ilhas Itacolomis (26°42'35"S), no município de Piçarras.

***Sterna eurynatha* (Trinta-réis-de-bico-amarelo)**

Sobrevoam o campus em pequeno número. Como a espécie anterior nidificam no mesmo local. Têm sido registrados grandes bandos destas aves em vestimenta de repouso sexual, desde setembro de 1978 no Pontal de Baixo (Ilha de Santa Catarina). Na Ilha Deserta (27°16'S), a 14 km fora da costa oriental da Ilha de Santa Catarina, nidificaram durante o inverno de 1987 (Azevedo, 1988).

**COLUMBIDAE - *Columba livia* (Pombo-doméstico)**

Comum, criado em várias casas na periferia do campus.

***Zenaida auriculata* (Pomba-de-bando)**

Vocalização de um exemplar na primavera, no crepúsculo em floresta.

***Columbina talpacoti* (Rolinha-roxa)**

Frequente, despende grande parte de suas atividades no chão, onde apanha o alimento de matéria vegetal, e utilizam os galhos de *Pinus elliotti*

## Estudo da avifauna no campus da Universidade Federal de Santa Catarina

para pouso. São encontradas também em capoeira baixa, e vegetação aberta.

### *Columbina picui* (Picui)

Frequente, são encontradas em capoeira baixa, e vegetação aberta. Depende grande parte de suas atividades no chão, onde apanha o alimento de matéria vegetal. Para pouso utilizam galhos de *Pinus elliotti*.

### *Leptotila verreauxi* (Juriti)

Canto registrado na primavera de 1993, à beira de capoeira alta adjacente ao campus.

### PSITTACIDAE - *Brotogeris tirica* (Periquito-verde)

Visualizados em revoadas de bandos pequenos de 3 a 5 indivíduos.

### CUCULIDAE - *Pyaya cayana* (Alma-de-gato)

Comum, visualizada em capoeira alta entre a folhagem. Segundo José C. de Melo, antigo morador, o folclore da cultura portuguesa dizia que os antigos colonizadores se alegravam sempre que esta ave cantava, pois atraía visitas. Chamada na época vulgarmente de picumã.

### *Crotophaga ani* (Anú-preto)

Comum, encontrado em regiões abertas, arbustivas, e em bambuzais em locais baixos, em grupos de até 30 indivíduos.

### *Guira guira* (Anú-branco)

Comum, encontrado em regiões abertas e arbustivas. Pequenos grupos de 4 a 6, ou aos pares isolados. Preferem as capoeiras baixas para se empoleirar.

### *Tapera naevia* (Saci)

Comum, vocaliza solitário em capoeira baixa e vegetação aberta durante a primavera e verão somente ao amanhecer e no crepúsculo. Segundo

T. R. de Azevedo

o folclore português da Ilha de Santa Catarina, o seu canto coincidia com a estiagem, com tempo seco e quente.

**TYTONIDAE - *Tyto alba* (Coruja-da igreja)**

Um casal visualizado sobrevoando o campus no outono e primavera de 1994.

**STRIGIDAE - *Otus choliba* (Corujinha-do-mato)**

Um único indivíduo isolado sobrevoando o campus no inverno.

***Speotyto cunicularia* (Coruja-buraqueira)**

Dois casais em setembro de 1993 formando ninhos nos pastos, logo após desapareceram por prováveis causas como agressão mecânica por máquina de cortar grama ou distúrbio causado por tráfego de pessoas.

***Rhynoptynx clamator* (Coruja-orelhuda)**

Um macho adulto coletado morto na estrada nas adjacências do campus, em 25/9/94.

**APODIDAE - *Chaetura cinereiventris* (Andorinhão - cinzento)**

Raro, visualizado em pequenos bandos em outubro de 1994.

***Chaetura andrei* (Andorinhão-do-temporal)**

Raros, em setembro de 1993. Na primavera provavelmente migra do norte, chegando ao sul do Brasil onde se reproduz, retornando no início do outono.

**TROCHILIDAE - *Phaetornis eurynome* (Rabo-branco-garganta-rajada)**

Dois exemplares observados na primavera de 1993, na floresta e nos jardins do Depto de Botânica em flores de *Dombeya wallichii*.

***Melanotrochylus fuscus* (Beija-flor-preto-de-rabo-branco)**

Um único exemplar visualizado em setembro alimentando-se de flores de *Dombeya wallichii*. Comum nos quintais das adjacências, onde procu-

## Estudo da avifauna no campus da Universidade Federal de Santa Catarina

ram flores como: cardeal-do-brasil (*Salvia splendens*), perpétua, (*Helichrysum bracteatum*), e ixora-vermelha, (*Ixora coccinea*).

### *Leucochloris albicollis* (Beija-flor-de-papo-branco)

Comum, nos mais diversos ambientes. Segue uma lista de flores de vegetais visitados: eucaliptos (*Eucalyptus* spp), ipê-amarelo (*Tabebuia umbellata*), mamociro (*Carica* spp), mimo-de-vênus (*Hibiscus* spp), laranjeira-comum (*Citrus sinensis*), e em garapuvus (*Schyzolobium parahyba*). No Depto de Botânica, *Leucochloris albicollis* tem sido visto alimentar-se, em garapuvus, de excreção de piolhos vegetais (coccídeos), onde se observou a presença de muitos fungos em associação. Foi verificada a presença também de outras aves como: *Coereba flaveola*, *Cypholophus gujanensis* e *Parula pitiayumi*. Encontrado um único ninho de *Leucochloris albicollis* no Depto de Botânica tombado no chão, sobre uma forquilha, em forma de tigela semi-esférica, confeccionado com raízes e fibras, e, no lado externo, recoberto por muitas folhas, musgos e líquens.

### ALCEDINIDAE - *Ceryle torquata* (Martim-pescador-grande)

Comuns nas adjacências, próximos aos córregos.

### PICIDAE - *Colaptes campestris* (Pica-pau-do-campo)

Dois casais, sendo que um com com 3 filhotes nidificou em setembro. No período de reprodução mostrou hábito mais terrícola, alimentando-se principalmente de formigas. Visualizados frequentemente no verão e no outono desaparecendo no inverno. Alimentam-se em eucaliptos a partir de insetos.

### *Picumnus temminckii* (Pica-pau-anão-de-coleira)

Visualizado um exemplar no pomar do Depto de Botânica, no inverno de 1994, alimentando-se de insetos em flamboyants.

### FURNARIIDAE - *Furnarius rufus* (João-de-barro)

Comum nos gramados, nidificam de agosto a outubro. São comumente vistos pescarem sobre pedras nos córregos.

*Synallaxis spixi* (João -teneném)

Comum, canta preferencialmente no crepúsculo, à beira de capoeiras altas, entre emaranhados de bambus.

**TYRANNIDAE - *Satrapa icterophrys* (Suiriri-pequeno)**

São mais frequentes no verão e na primavera. Provavelmente no inverno alguns indivíduos devem se deslocar para regiões mais quentes, retornando na primavera. De vegetação aberta, e capoeiras fechadas.

*Maxetornis rixosus* (Suiriri-cavaleiro)

São mais frequentes na primavera e no verão, em áreas de vegetação aberta, junto ao gado.

*Sirystes sibilator* (Suiriri-assobiador)

Mais frequentes na primavera e no verão, em bosques de eucaliptos, capoeiras e pastos.

*Muscivora tyrannus* (Tesourinha)

Em fins de agosto começam a aparecer na Ilha de Santa Catarina, quando são vistas aos casais por todo o campus, em áreas abertas. Desaparecem em março. Este tipo de migração se dá antes da queda de temperatura, no início do outono, e antes de uma carência de alimento. Segundo Belton (1982), no Rio Grande do Sul chegam em fins de setembro e em fins de fevereiro preparam-se para o grande vôo em direção ao norte, para regiões onde os insetos são mais abundantes no inverno.

*Tyrannus melancholicus* (Suiriri)

Frequentam os mais diversos ambientes arborizados do campus, floresta, capoeira baixa e alta, e nos pastos. Executam movimentos migratórios entre abril e agosto, onde procuram locais mais quentes, reaparecendo em setembro. Comuns também em ilhas costeiras, como a Deserta e a Ilhota da Galheta (28°32'26").

*Megarhynchus pitangua* (Neinei)

Migrante, só é visualizado no verão e na primavera, quando após deve partir para o norte. Em áreas com vegetação aberta.

*Myarchus swainsoni* (Irrê)

Comum, indivíduos isolados em capoeiras altas e baixas.

*Myozetetes similis* (Bem-te-vi-pequeno)

Comum, indivíduos isolados em capoeiras.

*Pitangus sulphuratus* (Bem-te-vi)

Comum, frequenta os mais diversos ambientes abertos. Solitário, em pequenos grupos ou aos pares. Nidificou em setembro de 1993 em *Araucaria angustifolia*, próximo a Reitoria, confeccionando o ninho em parte, com barba-de-velho (*Tillandsia usneoides*). Comum nas ilhas costeiras de SC, como a Deserta, Arvoredo, Moleques do Sul e Calhaus de São Pedro.

*Myarchus* sp

Visualizados somente na primavera, em áreas abertas.

*Serpophaga subscristata* (Alegrinho)

Comum, encontrado em lugares de vegetação aberta como em capoeiras próximos a baixadas com gramíneas.

*Elaenia* spp

De difícil identificação a nível específico, ademais porque no inverno vocalizam muito pouco.

*Camptostoma obsoletum* (Risadinha)

Comum, exemplares visualizados em capoeiras próximas a baixadas com gramíneas.

**HIRUNDINIDAE - *Progne chalybea* (Andorinha-doméstica-grande)**

Bandos menores entre dezembro e março, e maiores concentrações no outono e inverno. Provavelmente procedentes de regiões meridionais. As populações desaparecem após o inverno. É possível que empreendem

migrações mais ou menos extensas dirigindo-se ao norte, onde o alimento é mais farto. Segundo Sick (1985), as populações meridionais penetram mais para o norte, p. ex., *Phaeoprogne tapera fusca*, do sul e centro do Brasil, aparece regularmente e em quantidade na América Central, tal como o andorinhão *Chaetura andrei meridionalis*.

*Notiochelidon cyanoleuca* (Andorinha-pequena-de-casa)

Comum, maiores concentrações no inverno, provavelmente migrantes do sul. Nidificaram entre setembro e outubro.

*Tachycineta leucorrhoa* (Andorinha-de-testa-branca)

Migrantes, registrados na primavera de 1993 e 1994.

*Phaeoprogne tapera* (Andorinha-do-campo)

Migrantes, exemplares visualizados em outubro de 1994.

**CORVIDAE - *Cyanocorax caeruleus* (Gralha -azul)**

Comum, bandos de 5 indivíduos em junho de 1994. Segundo José C. de Melo do IBAMA, (com. verbal), gostam de comer frutos do jabolão (*Syzygium jambolanum*), que frutificam em janeiro, e bagas de baguaçu (*Eugenia umbelliflora*). Puxam e arrancam o fruto inteiro com o bico, e voam para árvores altas mais distantes, onde após se vêem as sementes jogadas no chão. Segundo Rosa (1940), as gralhas eram muito comuns nos campos serranos onde debulhavam os pinhões em fins de abril até agosto. Segundo os habitantes da região, viviam em bandos de 10 a 20 indivíduos e muitos pinheiros foram plantados por elas. Quando queriam fazer uma reserva alimentar escondiam os frutos em malhas de xaxins, gretas de pedras e covas que elas mesmo abriam. É por esta razão que apareciam malhas de pinheiro em campo aberto, longe das matas. Habitavam em grande quantidade as regiões da Lagoa do Peri, São Joaquim, Curitibaanos e campos de Tijucas. Segundo entrevistas com alguns agricultores do interior do estado, em 1989, no município de Seara, a gralha-azul e a sua congênera a gralha-picaça (*Cyanocorax chrysops*) foram consideradas aves pragas de agricultura, em plantações de feijão, milho e arroz sendo que dezenas delas foram mortas com iscas de veneno. A autópsia por nós realizada em 5 exemplares

mostrou, na grande maioria, outros tipos de sementes, insetos e ervas daninhas das plantações.

**TROGLODYTIDAE - *Troglodytes aedon* (Corruíra)**

Comum, hábito semiterrestre, nos mais diversos ambientes, associado à vegetação baixa aberta, e também próximo ao chão. Nidificação na primavera. Encontrados também em ilhas costeiras como na Deserta, e na Ilhota da Galheta (28°32'26").

**TURDIDAE - *Turdus rufiventris* (Sabiá-laranjeira)**

Comum nos mais diversos ambientes, durante o verão e a primavera, desaparecendo em fevereiro.

***Turdus amaurochalinus* (Sabiá-poca)**

Comum, visto com mais frequência na primavera.

***Turdus nigriceps* (Sabiá-ferreiro)**

Encontrado em capoeiras fechadas, bem como pegando insetos sobre pedras nos córregos de esgoto, ao lado de *Turdus albicollis*.

***Turdus albicollis* (sabiá-de-coleira)**

Raro, alguns poucos indivíduos isolados no verão e na primavera.

**VIREONIDAE - *Cycharbis gujanensis* (Gente-de-fora-vem)**

Comum, associado à vegetação aberta, capoeira alta, bem como florestas do Horto Botânico, onde alimentavam-se de insetos.

**ICTERIDAE - *Molothrus bonariensis* (Vira-bosta)**

Comum vê-lo dividir seu habitat com o canarinho-da-terra, (*Sicalis flaveolla*). Bandos de 30 a 40 indivíduos ao lado de canários, embaixo de plantações de eucaliptos. Em setembro de 1993 foram vistos vários filhotes crescidos sendo alimentados por casais de tico-ticos (*Zonotrichia capensis*). Parte da população desaparece no inverno, provavelmente deslocando-se para outras regiões litorâneas onde haja mais alimento.

*Gnorimopsar chopi* (Chopim)

Comum, encontrado principalmente em gramados e embaixo de plantações de eucaliptos.

**PARULIDAE - *Parula pitiayumi* (Mariquita)**

Comuns no pomar do Depto de Botânica, o canto agudo e alto ajuda a localizá-los. Foram vistos alimentando-se de insetos.

*Geothlypis aequinoctialis* (Pia-cobra)

Comum no pomar do Depto de Botânica. Encontrado em copa de árvores altas onde procura insetos em folhas e epífitas.

**COEREBIDAE - *Coereba flaveola* (Cambacica)**

Aos pares ou isolados, vocalizando no pomar do Depto de Botânica, bem como nos jardins e florestas, entre arbustos e clareiras. Mais frequentemente em árvores mais altas onde procuram a folhagem densa da copa. Tem o hábito de procurar o néctar de flores como beija-flores. Nas adjacências tem sido vista procurando flores de caramboleiras e laranjeiras, (*Averrhoa carambola* e *Citrus sinensis*), corolas das papoulas vermelhas (*Hibiscus-rosa-sinensis*), as quais perfuram na altura do cálice, e pêssegos (*Prunus persica*).

*Dacnis cayana* (Saí-azul)

Comum, visualizados somente machos, vocalizam em ramos de árvores muito altas do pomar do Depto de Botânica.

**THRAUPIDAE - *Euphonia violacea* (Gaturamo-verdadeiro)**

Comum nas adjacências, em laranjeiras comuns e amexeiras. Abundantes entre setembro e outubro, época de abundância de frutos. Segundo Vieira da Rosa (1940) esta ave era abundante na Ilha dos Papagaios Grande, onde chamavam-na de tchê-tchê.

*Stephanophorus diadematus* (Sanhaçu-frade)

Raro, visualizado uma única vez no pomar do Depto de Botânica.

*Thraupis sayaca* (Sanhaço-cinzento)

Comum, em Florianópolis é mais conhecido por sanhaço-do-mamo-eiro, ocorre frequentemente ao lado de *T. palmarum*. Se alimentam de inflorescências de eucaliptos, e de pitangueiras. Tem sido visto às vezes ao lado de *T. palmarum*.

*Thraupis cyanoptera* (Sanhaço-de-encontro-azul)

Raros, exemplares visualizados ao lado de *T. sayaca* em bosque de eucaliptos.

*Thraupis palmarum* (Sanhaço-de-coqueiro)

Comum, se juntam com o sanhaço-cinzento para se alimentar de coco-jerivá (*Arecastrum romanzoffianum*).

FRINGILLIDAE - *Volatinia jacarina* (Tisiu)

Encontrados somente em épocas mais quentes, como na primavera e no verão, em bandos de até 20 indivíduos, comendo gramíneas forrageiras altamente sementíferas. Desaparecem em março. A outra espécie, *Sporophila plumbea*, patativa-verdadeira, em Santa Catarina desaparece durante o inverno, aparentemente por falta de alimento (Sick, 1985).

*Sporophila collaris* (Coleira-do-brejo)

Espécie meridional, raros, somente 2 exemplares visualizados no verão. Nesta época há frutificação de gramíneas (*Digitaria* sp) em baixadas. Tem sido visto dividindo o alimento com canários-da-terra (*Sicalis flaveola*) e bicos-de-lacre (*Estrilda astrid*). É provável migrarem para lugares mais fartos em alimentação em outras regiões litorâneas, com a aproximação do outono. Se desconhece os movimentos da espécie em Santa Catarina. Segundo informações verbais de Becker (IBAMA), foram colocados em liberdade 5 exemplares, 4 fêmeas e 1 macho entre 1/10/92 e 8/01/92

*Sicalis flaveola* (Canário-da-terra-verdadeiro)

Comum, é encontrado o ano todo formando densos bandos. No interior do Estado de Santa Catarina é mais conhecido como canário-da-telha e

canarinho-da-terra. Nidificaram em setembro de 1993, casais com filhotes variando de 3 a 5 exemplares. Têm sido vistos em companhia de rolinhas, gaudérios, bicos-de-lacre e coleiras-do-brejo. Com as duas últimas aves foram vistos comendo o milia (*Digitaria* sp).

*Zonotrichia capensis* (Tico-tico)

Raros, encontrados 2 casais somente na primavera. Provavelmente fora desta época se encontram em locais onde haja mais oferta de alimento. Dois casais visualizados atingidos pelo parasitismo de *Molothrus bonariensis*, alimentando filhotes. São encontrados também em ilhas costeiras como na Deserta.

*Poospiza lateralis* (Quem-te-vestiu)

Vocalizam somente na primavera, próximo a capoeiras.

**PLOCEIDAE - *Passer domesticus* (Pardal)**

Comum, tem sido visto alimentando filhotes de chupim na primavera.

**ESTRILDIDAE - *Estrilda astrild* (Bico-de-lacre)**

Comum, encontrado frequentemente em colmos de milia (*Digitaria* sp). Bandos se alternam durante todo o ano, entre 5 a 40 exemplares dependendo da frutificação das gramíneas.

## Agradecimentos

A autora agradece o botânico Prof. Dr. Ademir Reis, do Departamento de Botânica da UFSC, pela determinação do material botânico, acrescidos das críticas do presente texto, bem como do estímulo na execução deste trabalho. À Sra. Marlize Becker do Horto Florestal do IBAMA, nossa gratidão pelo fornecimento de dados de espécies de aves liberadas nas adjacências do campus. Ao Prof. Túing Chang, coordenador do CEFI, e Sergio Pinto da Luz, pelo fornecimento de dados acerca da área de estudo. Ao Sr. José Custódio de Melo do IBAMA, pelas informações fornecidas acerca das aves. Aos funcionários do Horto Florestal da Prefeitura da Uni-

versidade Federal de Santa Catarina, que gentilmente nos ajudaram durante nossas saídas em campo nos proporcionando subsídios para o inventariamento das aves.

## Referências bibliográficas

- Azevedo, T. R. and Schiefler, A. R. Escalante R. (1988). Nidificación Del Gaviotín de Cayena o de Brasil (*Sterna sandvicensis eurygnatha*), y del Gaviotín Sudamericano (*S. hirundinacea*) en "Ilha Deserta" (Santa Catarina, Brasil). *V Reunion Iberoamericana de Conservación y Zoología de Vertebrados*. Montevideo. Uruguay. p. 36.
- Azevedo, T. R. and Schiefler, A. 1991(a). Notes on the diet and the ingestion of plastic material by the Magellanic Penguin *Spheniscus magellanicus*, on Santa Catarina Island and mainland (Brazil). Unity of Documentation "Zoology". Service d'Ethologie et de Psychologie Animale. University of Liège, Institut de Zoologie, Belgium. *Report* (457): 1: 8.
- Azevedo, T. R. & Schiefler, A. 1991 (b). Étude préliminaire des échouages de Manchot de Magellan, *Spheniscus magellanicus* sur l'île de Santa Catarina (Brésil). Unité de Documentation "Zoologie". Service d'Ethologie et de Psychologie Animale. Université de Liège, Institut de Zoologie, Belgium. *Rapport* (456): 1: 5.
- Azevedo, T. R. 1992 (a). Records of the ingestion of plastic by Magellanic Penguin (*Spheniscus magellanicus*) and by procellariiform seabirds in the coast of Santa Catarina State (Brazil). *Anais do 1º Congresso Brasileiro de Ornitologia*,. Ed. Museu Paraense Emílio Goeldi, Departamento de Zoologia, The John D. and Catherine T. MacArthur Foundation, World Wildlife Fund, IBAMA/ CNPq. Belém.
- Azevedo, T. R. 1992 (b). Notes on the plastic on the coast of Santa Catarina and the use of Magellanic Penguin (*Spheniscus magellanicus*) as an indicator of plastic pollution. *Anais da 44ª Reunião Anual da SBPC*. S. Paulo. p. 819.
- Azevedo, T. R. 1993 (a). Ingestion of plastic by Magellanic Penguin (*Spheniscus magellanicus*) in the coast of Santa Catarina State (Brazil). *Anais do 3º Congr. Bras. de Ornitologia. Resumos*. Universidade Católica de Pelotas/ Sociedade Brasileira de Ornitologia. Ed. Univ. Cat. de Pelotas. p. 55.

- Azevedo, T. R. 1993. Cephalopods recovered in the stomach contents of Magellanic penguins (*Spheniscus magellanicus*) during the winter migration off the south coast of Brazil. *Anais do 3º Congr. Bras. de Ornitologia. Resumos*. Universidade Católica de Pelotas / Sociedade Brasileira de Ornitologia. Ed. Univ. Cat. de Pelotas. p. 56.
- Azevedo, T. R. 1994. Contribuição ao regime alimentar de procellariiformes (aves) no litoral de Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. *Anais da 46ª Reunião Anual da SBPC*. Vitoria. p. 837.
- Bege, L. A. & Pauli, B. T. 1988. As aves nas ilhas Moleques do Sul - Santa Catarina; aspectos da ecologia, etologia e anilhamento de aves marinhas. Fundação de Amparo a Tecnologia e ao Meio Ambiente. Publicações Avulsas, FATMA. 64 pp.
- Bege, L. A. & Marterer, B. T. P. 1991. Conservação da avifauna na região sul do Estado de Santa Catarina - Brasil. Fundação de Amparo à Tecnologia e ao Meio Ambiente. Publicações Avulsas, FATMA. 56 pp.
- Belton, W. 1982. Aves silvestres do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Publicações Avulsas FZB (6), Porto Alegre, 172 pp.
- Bornschein, M. R. & Arruda, S. D. 1991. Novos registros de aves para o Estado de Santa Catarina, Sul do Brasil. *Anais do 1º Congresso Brasileiro de Ornitologia*. Museu Emílio Goeldi - Belém, Brasil, 33 pp.
- Narosky, T. & Yzurieta, D. 1987. *Guia para la identificación de las aves de Argentina y Uruguay*. Asociación Ornitológica del Plata, Buenos Aires. 345 pp.
- Rosa, J. V. da. Aves. 1940. A caça no Sul do Brasil. (trabalho manuscrito em poder da família do autor). 280 pp.
- Schiefler, A. F. & Soares, M. 1993. Estudo comparativo de avifauna das praias de Navegantes e Laguna, SC. *Anais do 3º Congr. Bras. de Ornitologia*. Universidade Católica de Pelotas/ Sociedade Brasileira de Ornitologia. Ed. Univ. Cat. de Pelotas, p 2.
- Schauensee, R. M. 1970. *A Guide to the birds of South America*. The Academy of Natural Sciences, Philadelphia, 470 pp.
- Schauensee, R. M. & Phelps, W. H. 1978. *A Guide to the birds of Venezuela*. Princenton University Press. New Jersey. 424 pp.

**Estudo da avifauna no campus da Universidade Federal de Santa Catarina**

- Sick, H. & Rosário, L. A. & Azevedo, T. R. 1981. Aves do Estado de Santa Catarina: lista sistemática baseada em bibliografia, material de museu e observação de campo. *Sellowia*, 1: 1-51 Florianópolis.
- Sick, H. & Bege, L. A. 1984. Novas informações sobre as aves do Estado de Santa Catarina. *Anais da Sociedade Sul-RioGrandense de Ornitologia*, Porto Alegre, 3 pp.
- Sick, H. 1985. *Ornitologia brasileira: uma introdução*. Universidade de Brasília, Brasília, 815 pp.
- Zimmermann, C. E. 1993. Sobre a dispersão de *Euterpes edulis* Martius (Palmae) por aves em formações vegetais secundárias. *Anais do 3º Congr. Bras. de Ornitologia*. Universidade Católica de Pelotas / Sociedade Brasileira de Ornitologia. Ed. Univ. Cat. de Pelotas, p. 31.